



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

Pólo: Três de Maio
Disciplina: Elaboração de Artigo Científico
Professor Orientador: Profa. Me. Mara Denize Mazzardo

24/11/2012

As TIC e a Produção Textual no Ensino Fundamental

ICT and Textual Production in Elementary Education

SCHWEIGERT, Dione Noschang

Licenciatura Plena em Matemática – Unijuí – Ijuí/RS

Três de Maio/RS, novembro de 2012.

RESUMO

Este artigo relata as experiências de produção textual empregando recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com o objetivo de produzir e publicar um livro com os textos dos alunos do 4º ano de uma escola pública da zona urbana do município de Três Passos. Investigamos e analisamos como as TIC foram utilizadas durante todo o processo, da busca dos dados até a publicação e comprovamos que estes recursos contribuíram para a melhoria das produções textuais e podem ser explorados em diversas situações de aprendizagem.

Palavras-chave: letramento, produção textual, tecnologia da informação e comunicação.

ABSTRACT

This article reports the experiences of writing employing resources of Information Technology and Communication (ICT) with objective to produce and publish a book with the text of the 4th year students of a public school in the urban area of Três Passos. We investigate and analyze how ICT has been used during the process, from the search data to its publication and we proved that these resources have contributed to the improvement of textual productions and can be exploited in various learning situations.

Keywords: literacy, textual production, information technology and communication.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da escrita mudou a forma de comunicação entre as pessoas, o registro histórico cultural e relação das pessoas com o conhecimento. O que era transmitido oralmente, dependendo da memória, pode ser registrado com possibilidade de consulta posterior. Com a escrita:

[...] mudaram as relações entre o indivíduo e a memória social. O sujeito pôde projetar sua visão de mundo, sua cultura, seus sentimentos e vivências, no papel. Ao fazer isso, pôde analisar o próprio conhecimento das coisas e do mundo, e fazê-lo chegar até os homens de outras culturas e outros tempos (RAMAL, 2000, p. 1).

O ato de registrar momentos através da escrita, no âmbito escolar é de suma importância, principalmente nas séries iniciais. Ao proporcionar aos educandos momentos de aprendizagem fora dos espaços escolares, na comunidade e região, proporcionamos experiências inesquecíveis que devem ser registradas através da escrita e eternizadas com a sua publicação.

Tratando-se de leitura e escrita no âmbito escolar, não se pode deixar de explorar os diversos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), para ler e escrever mais em ambientes que vão além do papel, pois

Atualmente as TIC convergem todas as mídias, deixando de existir aparelhos específicos para cada mídia: “agora os telefones, assim como o computador com acesso à internet e a TV digital, veiculam articulações

entre imagens fotográficas, imagens em movimento, textos audiovisuais, vídeos, 'torpedos' [...] (GUIMARÃES, MAGALHÃES, BARRETO, 2010, p. 3)

Mídias diversas como imagens e áudios podem ser exploradas nas produções textuais dos alunos, desde a busca das informações até a produção final.

É justamente sobre a escrita e a utilização dos recursos tecnológicos que foi realizada uma pesquisa em uma escola pública, estadual, com alunos da turma do 4º ano. Os objetivos foram: desenvolver as competências de leitura e escrita, utilizar recursos tecnológicos nas produções textuais e na publicação; desenvolver a prática da escrita no contexto escolar, oportunizando a formação de escritores; estimular a produção de textos com recursos multimídia produzidos pelos alunos, como desenhos e fotos; publicar um livro com os textos produzidos.

Para que ocorressem as produções os alunos visitaram alguns pontos históricos do município (viagens de estudos), realizaram pesquisas sobre aspectos históricos, geográficos e econômicos do município e região, participaram de palestras realizadas por professores pesquisadores da história do município, em seguida registraram as suas aprendizagens através de produções textuais. Das produções textuais, realizadas pelos alunos, sobre a história do município de Três Passos deveriam escolher uma, com o auxílio de sua família, para fazer parte do livro que foi publicado no mês de novembro de 2012.

Trata-se de um trabalho que possibilitou o fazer do aluno e reflexão do professor sobre o uso das tecnologias na escola, especificamente na produção textual, pois a leitura e a escrita são fundamentais para a aprendizagem de todas as disciplinas escolares, exigindo recursos e práticas didáticas diversificadas, principalmente no Ensino Fundamental, utilizadas com o objetivo de melhorar a leitura e produção textual dos alunos.

Este artigo tem como embasamento teórico os conceitos de alfabetização/letramento e produção textual com recursos das TIC, após relata-se a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa e os locais que foram visitados para fazer a produção textual. Conclui-se com as considerações finais sobre o processo de produção do livro.

2 A PRODUÇÃO TEXTUAL COM RECURSOS DAS TIC

Atualmente vivencia-se uma evolução tecnológica que mexe com a realidade dos indivíduos no contexto familiar, profissional e educacional. O cotidiano das crianças é permeado por tecnologias sendo que nas escolas públicas as TIC também estão presentes, em algumas mais em outras menos, mas todas possuem recursos tecnológicos, realidade que pode ser conferida no endereço <http://sip.proinfo.mec.gov.br>.

Para entendermos a produção textual dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vamos diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento:

[...] a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a *alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o *letramento* (SOARES, 2003, p. 10)

A alfabetização é um processo individual enquanto que o letramento é um processo social como destaca Tfouni (1998 apud SOARES, 2002, p. 3):

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instituição formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita.

Valente (2008, p. 13) classifica o letramento em dois níveis:

O próprio conceito de letramento alfabético possui diferentes níveis, como letramento “fraco” – habilidades necessárias para que o indivíduo *funcione* adequadamente em um contexto social – e letramento “forte” – capacidade de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e transformá-la.

Os avanços das TIC estão alterando os modos de comunicação entre as pessoas e o acesso às informações que agora estão disponíveis em várias mídias

no formato digital, alterando também as produções textuais dos alunos, exigindo outros tipos de letramento que Valente (2008, p. 13) classifica como digital, visual, sonoro e informacional:

As tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais facilidades passam a exigir o desenvolvimento de diferentes modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudo, relacionada com os diferentes tipos de letramento – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura.

A comunicação hoje é imagética e esta linguagem atrai todas as pessoas, principalmente as crianças que antes de serem alfabetizadas já entendem, identificando imagens, ícones que são apresentadas de modo fixo ou em movimento como vídeos e animações. Na escola “as imagens visuais podem assinalar diferentes sentidos conferidos à formação educacional aproximando alunos do conhecimento e dos problemas relacionados ao contexto social e cultural em que vivem” (MARTINS, 2011, p. 19).

Imagens podem ser utilizadas pelos professores em materiais didáticos tanto impressos quanto digitais e pelos alunos para representar de forma gráfica os conhecimentos, lugares visitados, o seu entorno, problemas identificados assim como aspectos interessantes.

As TIC além de possibilitarem o acesso às imagens sobre os temas/lugares pesquisados também facilitam a obtenção de imagens pelo próprio aluno o que o coloca na situação de autor:

A proliferação de formas de registro imagético, de máquinas do ver e ser visto – câmeras, vídeos, celulares, mp4, internet, etc., – institui formas diversas de interação com imagens que têm ocupado a vivência diária de crianças, jovens e adultos. Estas formas de interação transformaram a relação dos indivíduos consigo mesmos e com o mundo. Transformaram, também, formas de aprender e ensinar (TOURINHO, 2011, p. 9).

O celular é um aparelho, pelo qual os alunos têm adoração, e que possibilita aos mesmos, além de falar, fotografar, gravar, filmar, ouvir música, assistir TV e acessar a Internet. Mesmo com todos esses recursos é pouco explorado nas aulas pelos professores.

Outra maneira de utilizar imagens nas aulas é através do Google Earth, software através do qual é possível ver imagens tridimensionais da terra:

Google Earth é um programa cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de fotografias de satélites, proporcionando uma riqueza de detalhes e possibilitando novas maneiras de olhar e conceber geograficamente o mundo, uma vez que permite visualizar, de forma dinâmica, diferentes aspectos globais, regionais e locais. A realidade local dificilmente é abordada nos livros didáticos e com a vantagem de ser renovada com frequência (SARANTE e SILVA, 2009).

Os espaços de aprendizagem não são mais apenas na escola, estão ocorrendo além dos muros das mesmas virtualmente ou *in loco* como destaca Silva (2006, p. 5).

Na sociedade do conhecimento de hoje o “espaço escolar” é muito maior do que a escola. Os novos espaços da formação (media, rádio, TV, vídeo, espaço familiar, Internet...) alargaram a noção de escola e de sala de aula. A educação tornou-se comunitária, virtual, multicultural e ecológica e a escola estendeu-se para a cidade e o planeta.

Desta forma, as TIC podem contribuir para melhorar os letramentos digital, visual, sonoro e informacional (VALENTE, 2008) dos alunos e para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, produtivo e significativo.

Destacamos algumas das tecnologias utilizadas no trabalho desenvolvido, utilizadas principalmente para buscar as informações que foram utilizadas nas produções dos textos, as quais foram de fundamental importância no resultado obtido, produção e publicação do livro do 4º ano A e B. Ressalta-se que para a aplicação do projeto não detivemo-nos a utilização de um recurso em específico, e sim numa sequência que perpassa por recursos audiovisuais, uso do editor de texto, pesquisa em sites, uso do e-mail, em que cada um destes teve contribuições dentro de sua especificidade no alcance dos objetivos propostos.

3 METODOLOGIA

A inclusão das TIC no processo de ensino-aprendizagem gera a necessidade de investigação e avaliação do trabalho realizado, para poder planejar novas

atividades. Planeja-se, coloca-se em ação, observa-se e reflete-se sobre as ações realizadas para então planejar novas ações considerando as evidências observadas (CORDENONSI; MÜLLER; DE BASTOS, 2008).

O grupo de alunos, com os quais realizamos a investigação forma a turma do quarto ano A, do Ensino Fundamental, Séries Iniciais, de uma escola localizada na zona urbana do município de Três Passos a qual, neste trabalho, receberá a denominação de Érico.

A escolha deu-se pelo fato da autora do trabalho ser regente da turma, a qual é composta de vinte e três alunos, dez meninas e treze meninos, na faixa etária que vai de oito a doze anos. Estes são oriundos de bairros próximos à escola.

A escola é chamada carinhosamente de Érico pela comunidade escolar, e dessa forma será referenciada neste artigo. Esta tem algumas particularidades que fazem toda a diferença no comportamento atitudinal dos alunos. Um dos pontos importantes se refere ao grupo de professores do currículo, pois é um grupo que tem uma linha de trabalho séria, comprometida com a aprendizagem e está em constante formação. Para auxiliar os professores tem-se uma equipe diretiva muito eficiente, essa equipe é formada por coordenação pedagógica, orientação educacional e direção. Quer-se destacar que a escola Érico tem o melhor IDEB das escolas estaduais da nossa região, isso se deve a participação dos pais tanto financeiramente quanto no processo de aprendizagem de seus filhos, mostrando-se presentes e parceiros da escola.

A direção é muito preocupada com a questão dos recursos tecnológicos, pois todas as salas possuem datashow, conta-se com três laboratórios de informática e acesso a Internet Wireless, o que possibilita o trabalho frequente com recursos tecnológicos.

Na turma, vinte alunos possuem computador com acesso à Internet em casa e conhecimentos básicos de informática, demonstrando que o aspecto sócio econômico dos pais é favorável, todos possuem emprego fixo, tem-se, geralmente, 100% de participação nas atividades propostas pela escola, como por exemplo, visita a feira do livro, com aquisição de livros, que leem em casa, viagens de estudos, teatros, palestras e seções de cinema.

Diante desse contexto temos a colocação de Terzi

[...] numa sociedade letrada, é praticamente impossível não entrar em contato com a escrita, mas a quantidade e a qualidade desse contato dependem das condições de vida e das características da comunidade em que as pessoas vivem. Crianças da classe média têm farta exposição a fonte de escrita em casa, nos lugares que frequentam e na escola. Além disso, em casos, essa exposição é produtiva, uma vez que essas fontes são levadas à atenção das crianças pelos pais num evento de letramento. (TERZI, 2002, apud BARCELOS 2009, p. 24).

As crianças têm todo o suporte necessário para aprender, tanto na escola quanto no contexto familiar, sendo que os pais também participaram, opinando, nas produções textuais.

Entendendo que a leitura e a escrita são conhecimentos importantes na formação do aluno, por isto, na escola Érico é desenvolvido o Projeto Hora Da Leitura uma vez que no contexto escolar estão leitores com capacidade de interagir com o meio que estão inseridos.

Nesta escola os alunos são estimulados, desde a educação infantil a ter contato com o mundo da leitura, através da retirada de livros na biblioteca e a troca destes livros para tornarem-se leitores ativos.

O projeto de organização e edição de um livro partiu de uma ação conjunta dos professores do currículo, coordenação pedagógica e direção. Este teve previsto varias atividades a partir de 2010, entre as quais: continuar com a “hora da leitura” uma vez por semana; organizar a vinda de autores na escola e aquisição de livros destes para ser trabalhado por todas as turmas; produção de um livro por turma, da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental; realização da “Noite de Autógrafos”.

A realidade da escola Érico é privilegiada, pois o trabalho entre escola/pais/professores/alunos é que faz a diferença entre o sucesso ou fracasso na vida escolar de seus alunos.

3.1 Conhecendo o Município e Região

No primeiro passeio, realizamos uma caminhada para visitar os três marcos, os quais ficam localizados nas proximidades da escola. Esses pontos são chamados de marcos, eles identificam os locais onde estão submersos, os três córregos que deram origem ao nome da cidade de Três Passos, aproveitou-se este dia para visitar as Praças localizadas no centro da cidade, bem como o centro velho. Os alunos, além de fazer as anotações por escrito também registraram através de fotografias, alguns com máquina digital, outros com aparelho de celular. Em sala de aula, propôs-se que criassem um texto explicando a origem do nome do município de Três Passos.

Para aprofundar o conhecimento sobre a história de Três Passos, foi realizada uma pesquisa, no laboratório de informática, no site da Wikipédia. Essa pesquisa aconteceu de maneira orientada, com um questionário sobre fatos históricos e sobre aspectos geográficos do município. Estas informações foram utilizadas na produção de textos.

Em outro momento, utilizamos o data show para, através do Google Earth, localizarmos o nosso país, em seguida o estado, município e nossa escola. Após, o reconhecimento do município através de imagens de satélites os alunos retomaram os textos com o objetivo de reescrita dos mesmos, para posteriores correções ortográficas e qualificação da história com os novos elementos.

Visitamos também espaços voltados às questões da colonização do município: Museu da Colonização, Santuário dos Mártires Padre Manuel e Coroinha Adílio e de propriedade do artesão Mauro Rüchert. Neste dia aconteceu uma palestra com o professor Luís Gustavo Graffitti, sobre a história do Padre Manuel e Coroinha Adílio, nesta palestra alguns alunos fizeram gravações com o aparelho celular.

Na figura 1, os alunos encontram-se no Museu da Colonização, localizado no município de Três Passos. Após as visitas foram realizadas, em sala de aula, produções de relatórios e desenhos sobre suas observações e aprendizagens.



Figura 1 – Museu da Colonização.

Dando continuidade ao projeto realizou-se uma terceira viagem onde a primeira parada foi em uma propriedade rural no município de Três Passos, depois ao município vizinho, Tiradentes do Sul, na localidade de Alto Uruguai. Nesta localidade, na época da colonização havia uma Colônia Militar, a do Alto Uruguai, a qual fazia divisa com a Argentina. Após visitar pontos históricos e ouvir a palestra do historiador Erno Ellwanger, seguiu-se para a localidade de Porto Soberbo, onde foi feita a travessia do rio Uruguai, de barca, passando-se à tarde no país vizinho. Todos esses momentos foram fotografados por professores e alunos, utilizando-se de recursos como máquinas digital ou celular.

Dentre os lugares visitados, os alunos tiveram um encanto especial pela propriedade rural, mostrada na figura 2.



Figura 2 – Propriedade rural.

No dia seguinte, em sala de aula, foram exibidas as fotografias no data show, no momento da exibição eram lembrados os fatos históricos mostrados na imagem sobre o local visitado. Durante esse momento os alunos falavam sobre os fatos permitindo assim discordâncias, intervenções e conclusões. Após foi realizada produção textual e desenho sobre a viagem.

Os alunos conheceram o município e região virtualmente com o Google Earth e sites pesquisados e *in loco* registrando o que viram com seus celulares, máquinas fotográficas e através de desenhos.

Na soma de textos produzidos, nos quais, a professora pesquisadora, fez as correções referentes ao conteúdo e a ortografia, estes foram devolvidos aos alunos para fazerem as devidas correções pontuadas e reorganizar os textos, esses textos foram escritos no caderno de texto. Depois de ler novamente foram entregues aos alunos, para junto com seus pais escolherem um deles, o qual deveria ser digitado, fora do horário de aula, em casa ou no laboratório de informática da escola, no turno inverso. Após a digitação, enviado para o e-mail da professora.

Dos vinte três alunos, dois não tem Internet em casa e preferiram ir até a casa de colegas e não no laboratório da escola para realizar a atividade. Os outros realizaram a tarefa sem dificuldades. Para realização desta etapa tinham o prazo de

duas semanas. Todos se mostraram empolgados com a atividade. Conforme recebia-se o texto copiava-se e colava-se no editor de texto, em ordem alfabética, fazendo-se as correções e em seguida sua formatação.

Na escola, tem duas turmas de 4º ano, que publicam um livro por série (anexo 1), sendo necessário juntar os textos de ambas as turmas, para tal faz-se a capa e a introdução do livro em conjunto, com a sobra de páginas, juntou-se as duas turmas e, em pequenos grupos, escreveram versinhos sobre o cotidiano escolar, sobre as viagens e sobre suas aprendizagens.

Dando sequencia, foi necessário imprimir os textos, devolver para os alunos os quais após a leitura desenharam no espaço reservado. Este material segue para impressão, após a publicação tem-se um momento especial que é a noite de autógrafos.

A noite de autógrafos é a culminância de todo este trabalho, nesta noite se encontram alunos, pais, professores e direção da escola para o coquetel de entrega dos livros. As famílias recebem os livros devidamente autografados pelos seus autores, os alunos. A figura três mostra este momento.



Figura 3 – Noite de Autógrafos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como educadora entendo que para cuidar é preciso conhecer. Conhecer, observando, admirando, analisando, lendo, calculando, escrevendo e interagindo com os recursos tecnológicos. Isso faz parte do universo do conhecimento, no qual é necessário estar sempre em busca de novos saberes, para tanto, acredito ser necessário, que nossos alunos, além do currículo tradicional, devem conhecer e compreender a realidade onde vivem e onde serão chamados a participar como cidadãos e como profissionais. A sociedade necessita cada vez mais de pessoas informadas sobre a realidade onde vivem e trabalham. Para tornar-se um sujeito letrado, não basta ter estudado a origem do nome de seu município, se não compreender as tradições culturais que fazem parte deste, os seus potenciais econômicos, os desafios ambientais e sua organização territorial, da mesma forma é importante saber registrar o que foi observado, aprendido, seja com palavras, imagens ou criando novas histórias.

Ao propor para os alunos a visitação e após os registros escritos e desenhados percebe-se que, a maioria entendeu o objetivo da proposta e levando a sério as visitas, extraindo o máximo de informações possíveis e para isto utilizaram o telefone celular e a máquina digital. Quando propomos uma atividade como esta, saímos do território da sala de aula, para buscarmos junto com os alunos novos desafios na construção de novos conhecimentos relacionados com o local onde vivemos, estamos contribuindo com a ampliação do seu letramento.

Vivemos em um tempo no qual o acesso à informação está mais fácil do que nunca, em todas as áreas do conhecimento. Para Paulo Freire (1987), a escola deve ser o lugar em que aconteça o diálogo, onde o aluno precisa entender os processos de obtenção de informações e de discuti-las, validá-las ou não, para a compreensão do mundo. A partir de atividades como as que foram realizadas, o aluno precisa aprender a organizar as suas ideias para registrar o aprendizado, com isso ele consegue entender o mundo em que vive e escrever sobre o mesmo, conforme vistos no embasamento teórico dado a este estudo.

No momento em que nos desafiamos a realizar atividades com essas características temos que estar preparados para o imprevisível, mesmo tendo os nossos objetivos bem definidos, pois as reações da comunidade escolar podem ser as mais diversas possíveis, necessitando estar preparado para os questionamentos e imprevistos que possam surgir no decorrer das atividades.

Quer-se aqui destacar a postura dos alunos, tanto nas visitas como nas produções textuais, onde mostraram interesse, curiosidade, fazendo questionamentos e demonstrando respeito pelas pessoas, pelos bens públicos e particulares. Em relação ao trabalho realizado na sala de aula a atitude que destacamos foi o interesse de entender os fatos históricos relacionados à história do município.

A participação dos alunos nas atividades em que utilizaram recursos das TIC foi significativa para os mesmos, pois conseguiram conhecer e registrar vários aspectos sobre o lugar onde vivem, percebendo-se como participantes do contexto, iniciando desta forma sua cidadania.

A integração das TIC na produção textual ampliaram as opções para buscar e armazenar as informações referentes aos conteúdos trabalhados. Com as informações em mãos os alunos produziram textos bem elaborados, claro que no nível de 4º ano.

As tecnologias como celulares, máquina fotográfica digital, Internet foram empregadas durante todo o processo, na obtenção das informações, no registro dos espaços visitados, no entendimento do conteúdo, na produção textual e na publicação do livro sendo que foram relevantes para a realização do trabalho, pois em todas as atividades desenvolvidas, de uma forma ou outra, os recursos tecnológicos foram utilizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, L. **A Tela do Computador Como Suporte de Texto**: novas práticas de leitura e escrita na escola. 2009. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21387> Acesso em: 19 out. 2012

CORDENONSI, A. Z.; MÜLLER, F. M.; DE BASTOS, F. da P. Investigação-Ação no Ambiente (AMEM): Relato de uma Experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 3, 2008, São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www-usr.inf.ufsm.br/~andrezc/publicacoes/sbie.2008.pdf> Acesso em: 22 out. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**: Saberes necessários à prática educativa. 23^o ed. São Paulo. Paz e Terra, 2002. 165 p.

_____. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo, Paz e Terra, 1987. 192 p.

GUIMARÃES, G.; MAGALHÃES, L. K. C.; BARRETO, R. Textos Multimidiáticos na Escola. In 33^a Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT16-6325--Int.pdf> Acesso em: 17 out. 2012

MARTINS, R. Imagem, identidade e escola. In **Revista Eletrônica Salto para o Futuro**. Cultura Visual e Escola. Ano XXI Boletim 09 - Agosto 2011. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14380009-CulturaVisual.pdf> Acesso em: 24 out. 2012.

RAMAL, A. C. Ler e escrever na cultura digital. Porto Alegre: **Revista Pátio**, no. 14, agosto-outubro 2000. Disponível em: http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/Ler_e_escrever_na_cultura_digital.pdf Acesso em: 23 out. 2012.

SARANTE, A. L.; SILVA, A.C. V. **O Mundo Dentro da Escola**: Refletindo Sobre Os Recursos Hídricos Com O Uso Do Google Earth. In: ENPEG – Décimo Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20%2825%29.pdf> Acesso em: 19 out. 2012.

SILVA, A. **Procesos de enseñanza-aprendizaje en la era digital**. Conocimiento Abierto Sociedad Libre. III Congreso ONLINE – Observatorio para La CiberSociedad. < <http://www.cibersociedad.net/congres2006>>. Acesso em: 11 out. 2012.

SOARES, M. **Novas Práticas de leitura e escrita**: Letramento na cibercultura. Campinas, n. 81, 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 24 out. 2012.

_____, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. In 26ª Reunião Anual da ANPEd, Poços de Caldas, MG, 2003. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semagdasoares.doc > Acesso em: 24 out. 2012.

TOURINHO, I. **As experiências do ver e ser visto na contemporaneidade: por que a escola deve lidar com isso?** In Revista Eletrônica Salto para o Futuro. Cultura Visual e Escola. Ano XXI Boletim 09 - Agosto 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14380009-CulturaVisual.pdf> > Acesso em: 24 out. 2012

VALENTE. J. A. As tecnologias digitais e os diferentes letramentos. Porto Alegre: **Revista Pátio**, no .44, novembro-janeiro 2008.

Nome do autor: Dione Noschang Schweigert, e-mail dioneana@yahoo.com.br

Nome do orientador: Profa. Me. Mara Denize Mazzardo

Anexo A – Capa do livro publicado.

